

A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL		EXTERIOR	
Por um anno . . .	58000	Por um anno . . .	58500
Por 6 mezes . . .	34000	Por 6 mezes . . .	38500
Publicação semanal		Pagamento adiantado	

Acceptam-se artigos de collaboração, que poderão ser dirigidos ao gerente Jacintho Simas

CALENDARIO

- 24 de Janeiro—3. domingo depois da Epiphania: Festa da Sagrada Família, Jesus, Maria e José. S. Timotheo, bispo de Epheso e martyr, 167.
 25 Segunda-feira—Conversão de S. Paulo Apostolo.
 26 Terça-feira—S. Polycarpo, bispo de Smyrna e martyr, 166. Santa Paula, viuva romana, 404.
 27 Quarta-feira—S. João Chrysostomo, bispo de Constantinopla e doutor, 407. S. Julião, bispo de Mans, 295.
 28 Quinta-feira—S. Paulo, eremita. S. Manfredo, eremita, 1430.
 29 Sexta-feira—S. Francisco de Sales, bispo de Genebra e doutor, 1622. S. Valerio, bispo de Treveris 270. S. Constantino, bispo de Perugia e martyr.
 30 Sabbado—Santa Martiana, virgem e martyr, em Roma 206. Santa Adelgundis, abbadessa na França, 684.

PASTORAL COLLECTIVA

O ARCEBISPO METROPOLITANO

E os Bispos da Provincia Ecclesiastica de S. Sebastião do Rio de Janeiro

Ao Clero e aos Fieis de suas Dioceses Saudação e Benção

Amados Irmãos e Filhos

(Conclusão)

Todos estes actos serão executados com o fim de honrarmos o privilegio singular da preservação da culpa de origem em nossa Mãe do céu, agradecer a Deus havel-a distinguido com tão subidos favores e obter sua efficaz protecção para cada um de nós, para nosso querido Brasil e para a Igreja Catholica e seu augusto Chefe, o Romano Pontifice.

Pediremos a Deus, por intercessão de Maria Immaculada, que conceda a cada um de nós verdadeira penitencia, que nos livre dos peccados commettidos e nos preserve de commetter outros para o futuro; que nos enriqueça das virtudes que nos tornam agradaveis a seus divinos olhos, uteis a nosso proximo, obedientes ás leis de sua Igreja.

Pediremos que dê paz e união aos brasileiros, que extermine de nossa patria os crimes e os erros, os quaes prevtertem a intelligencia e o coração, e acabe com divisões e ódios, que tão frequentemente ensopam o sólo da patria com o sangue de irmãos.

Pediremos que illumine e fortaleça os

Chefes da Nação e dos Estados, para que se capacitem que na Religião têm o maior elemento de prosperidade, e na justiça o maior baluarte para defesa da patria.

Pediremos para que o Senhor os guie nas difficuldades de seu elevado cargo, os sustente na lucta pelo bem publico e conserve incolumes nos perigos de sua posição culminante.

Pedireis vós, amados Filhos, com singular devoção, por vossos Pastores, que velamos por vós e por vós temos de dar contas ao Rei do céu e da terra, para que o Senhor nos faça guiar-vos pelo caminho da salvação eterna e lá nos colloque um dia comvoso, conduzindo-nos a salvamento pelos perigos da travessia ao porto da bemaventurança eterna; de modo que possamos então dizer com o Divino Mestre:—*Pater, quos dedisti mihi custodivi, et nemo ex eis perit*—Pai, eu conservei os que tu me deste, e nenhum delles se perdeu.

Pedireis para que Maria obtenha de Deus para a Igreja, que entrem em seu gremio os filhos rebeldes, que ainda a combatem ou desprezam, e os infieis, que desconhecem a Nosso Senhor Jesus Christo; e que todos os povos da terra constituam um só Pastor na pessoa do Pontifice Romano, Vigario de Jesus Christo na terra, e que esse Pontifice, restituído á liberdade que lhe é devida, conduza a barca da Igreja e todos os filhos ao gozo eterno dos bens que nos trouxe a Redempção de Jesus Christo.

Com estas esperanças em nossas almas, rogamos de coração a Deus Nosso Senhor, para que faça cair sua benção sobre todos os fieis de nossas Dioceses e lhes conceda a singular felicidade e graça especial de, na presente circumstancia, mostrarem-se verdadeiros e dignos filhos de Maria Immaculada.

Mandamos que esta Nossa Carta Pastoral seja lida á primeira domingo de cada mez, durante o anno de 1904, em todas as Matrices, Capellas curadas e Capellarias, em nossos Seminarios, Congregações e Casas de educação e que se registre no livro competente.

Dada e passada aos 16 de Novembro de 1903, festa de Nossa Senhora da Misericordia.

† Joaquim, Arcebispo do Rio de Janeiro.

† João, Bispo de Diamantina.

† Carlos, Bispo de Cuyabá.

† Claudio José, Bispo de São Pedro do Rio Grande do Sul.

† Silverio, Bispo de Marianna.

† José, Bispo de Corytiba.

† João, Bispo de Pouso Alegre.

† Fernando, Bispo de Espirito Santo.

† Joaquim, Bispo de Bagis, Coadjutor do Sr. Bispo de Diamantina.

† João, Bispo de Petropolis.

Monsenhor Manuel Vicente da Silva, Vigario Capitulár de S. Paulo.

— 63 —

Jesus a nossa unica consolação

Se no mundo ha prazeres e deleites que nos seduzem e attraem, ha tambem dores pungentes e soffrimentos que nos oprimem. O homem vive pouco tempo sobre a terra, mas a sua vida é cheia de misérias. «Brevi vivens tempore repletur multis miseriis.» Estas palavras de Job são o grito da humanidade. A Escriptura sagrada com profunda verdade chama a terra um valle de lagrimas e compara os dias do homem aos do mercenario que apenas á noite pode come. o pão banhado com o suor da sua fronte.

Quem não teve a sua parte n'esta herança de soffrimentos que se transmite de geração em geração ? !

Quem nunca se sentiu vergado debaixo do peso d'infortunios que acompanha no decurso dos seculos a humanidade ? !

A primeira voz emittida pelo homem quando vem ao mundo, é um gemido de dôr; um gemido é o seu ultimo suspiro! Desde o berço até ao tumulo, a vida é uma senda brevissima, assombrada por tristes cyprestes, semeada de espinhos, banhada de pranto!

Quantas miserias em redor de nós! Quantas lagrimas é necessario derramar; quantas dolorosas separações é necessario soffrer; quantas cruéis illusões, quantos amargos desenganos!

A dôr encadeia-nos á dôr; e como um dia succede ao outro, assim uma pena á outra.

Mas ao menos haverá uma consolação para tantas penas ?

Sim, ha; deve havel-a.

Mas onde ?

Iremos nós pedil-a aos homens, a esses nossos irmãos na desventura? Mas que podem elles fazer-nos? Poderão chorar connosco e pedir-nos igualmente conforto. Voltar-nos-hemos então para a sciencia, para a philosophia? Vão recurso! a sciencia e a philosophia são frias como

o gelo em presença da dôr; teem grandes palavras, phrases pomposas, mas deixam o coração vazio e enfermo.

Mas onde se esconde, então, esse balsemo divino dos tristes mortaes?

No meio das nossas lagrimas, enquanto suspiramos debaixo d'esta triste oppressão, chega á nossos ouvidos uma voz melodiosa, uma voz de doçura ineffavel. E' a voz de Jesus que diz: «Vós todos que soffreis, vós todos que gemeis debaixo do trabalho e da dôr, vinde a mim e eu vos consolarei».

Que quer isto dizer? Quer dizer talvez que a grande lei do trabalho, promulgada desde os primeiros dias da criação, está para ser abolida? Quer dizer talvez que a dôr está para desaparecer da terra?

Não. O trabalho fica, a dôr não desaparece. Jesus quer somente *nobilitar* um, e *aliviar* a outra.

A maldição tinha cahido sobre o trabalho; Jesus desce do céu para levantá-lo e rehabilitá-lo. E Deus trabalha por trinta annos.

Nascido entre o trabalho, cresce e passa a vida em uma officina, dando o mais bello espectáculo que a terra offereceu ao céu.

O Filho de Deus, feito homem, vinha para conquistar os homens, antes de remil-os; e por isso quiz viver desconhecido na officina d'um pobre carpinteiro, para ensinar aos homens que a felicidade não consiste nos prazeres e nos gosos, mas no dever e no sacrificio, e fez-se trabalhador antes de Redemptor. Aquella mão que tinha creado o mundo, dá-se agora por trinta annos a trabalho!

D'este contacto divino, que *nobresa*, que gloria não se reflecte sobre o trabalho!

O' vós todos, que gemeis debaixo do peso do trabalho, aquelle mesmo Deus que o mundo allora, estere no meio de vós, e fez-se vosso igual. Tambem Elle gemeu debaixo da mesma oppressão. Não vos queixeis pois, da vossa sorte. A memoria da officina de Nazareth vem atravez dos seculos a formar em redor de vós uma aureola divina.

Jesus Christo nos diz que trabalhemos não só para o alimento do corpo, mas para o que é eterno, que não trabalhemos só para a terra, mas para o céu; pois que só Deus pode pagar os suores do pobre, só no céu o miseravel pode encontrar a recompensa das suas fadigas.

De Jesus o homem aprende a *santificar* o trabalho com a oração. balsemo suavissimo das humanas tribulações; e então sente-se reanimado e rehabilitado de ante de si mesmo; considera-se não já servo do homem, mas operario de Deus; e como tal submete-se a sua santissima vontade e não desobedece ás suas santas leis; vive tranquillo e consolado porque sabe que serve a um Patrão, que é Senhor de todas as cousas, e que, por cada gotta de suor, lhe dará uma gemma celeste; e accêita resignado a pobreza da vida como penhor da gloria nos seus destinos immortaes. E se for pae de familia, a sua casa tornar-se-á a imagem da santa casa-

nha de Nazareth, asylo jucundo de virtude, de paz e d'amor.

Como Jesus consola os que gemem debaixo do peso da dôr?

Leva a nosso pensamento além dos horizontes da vida presente, e mostrar-lhe aquelle momento em que cahirá o véo, em que o exul, entrando em sua verdadeira patria, será saciado d'aquella felicidade por que ardentemente suspira; mostra-lhe o momento em que o christão, depois de ter triumphado do mundo e de si mesmo, receberá finalmente a corôa, como o soldado valoroso que atravessando um caminho de fogo e de sangue, chega aos muros d'uma cidade sitiada, planta a bandeira sobre os baluartes, e levanta o grito da victoria.

Com o sorriso nos labios e a serenidade nos olhos, Jesus, vai assentar-se ao lado do attribulado; e como aquella heroica mãe, Santa Felicidade, que animava o ultimo de seus filhos ao martyrio, Elle tambem exhorta-o a levantar ao céu os olhos banhados de lagrimas, anima-o com o pensamento do futuro galardão, e diz-lhe: «Animo, meu filho, teus irmãos já estão na gloria: elles veêm-te chamam-te, esperam-te, e em breve tu tambem reinarás com elles. A recompensa que te espera é infinita. Coragem! E' verdade que deves caminhar sobre espinhos, combater com inimigos cruéis; mas a estrada é brev., e o termo é o céu e a sua gloria immortal. E' verdade que deves passar sempre a vida no meio de soffrimentos, mas as tuas lagrimas se mudarão em riso, as tuas dôres em gosos e alegrias eternas».

E d'este modo Jesus levanta o animo abatido pela desventura, illumina de luz suavissima a fronte annuviada do afflicto, desperta em nós o pensamento dos nossos destinos, allivia o grave peso das nossas tribulações.

Nos nossos dias grita-se contra estas

FOLHETIM

O SAPATINHO DE OURO PELO P. LUIZ COLOMA

IV

O adeus á Santissima Virgem

A voz ternissima de Gus, rociada com as lagrimas, que não pôde reter na segunda estrophe, ao ver-se rodeado de tantos inimigos, produziu em todos os corações um abalo electrico e como de attracção irresistivel para a Virgem Santissima.

Como nos planos—e nos pensis
Me temo dos milhanos—e dos reptis:

Para teu seio
D'amores cheio,
Meu amor vá:

O ninho que procuro mui alto está!

De todos os peitos se apossára um terror santo, que obrigava a todos a suste-

tendencias espiritualistas que Jesus Christo suscita em nós com as suas esperanças; mas que cousa lhes substituirão? Se tiram Jesus aos pobres e afflictos, quem consolará os infelizes? Quem lhes enxugará as lagrimas? Talvez vós, que não crêdes em Deus, vós que vos fazei panegyristas do nada?... Então, vinde, vinde aqui! A occasião é bella. Ah! tendes uma mãe que perdeu o seu unico filho; a morte improvisamente lho arrebatou; o golpe foi terrivel! A pobre mãe enlouquece pela dôr! Como um ebrio que vai procurando a parede para apoiar-se, ella vai procurando afflicta uma esperança a que apoiar o seu coração. Vamos! Vem, ó incredulo, aproxima-te d'aquella mãe á qual é necessario dar uma consolação. Que lhe dirás? Não queres dizer-lhe: «Arma-te da nossa philosophia», para não tornar-te ridicula. Então dir-lhe-has: «E' destino, é fatalidade, ninguem pode fugir ao seu destino; é necessario ter paciencia». Mas não estás vendo que tudo isto são palavras sem destino? O que é o destino? O que é a fatalidade? «Paciencia?!» Que quer dizer ter paciencia, quando ella não é acompanhada da esperança do céu?

Vamos adiante! aqui, ó philantropos, tendes um infeliz que geme na miseria, nas dôres da enfermidade d'esta vida miseravel! Mostrai-nos o que sabeis substituir ás consolações de Jesus, o que sabeis dizer áquelle pobresinho que lucha com as enfermidades e a miseria, que não sabe como prover ás mais urgentes necessidades da vida, que passa dias inteiros sem poder dar á esposa e aos filhinhos um bocado de pão, e que não vê em redor de si senão soffrimentos, afflicções e lagrimas, e não ouve senão queixas e gemidos?

Direis talvez, como se ouve frequentemente: «Compadeço-mo do teu estado... desejaria mitigar as tuas penas... causame dô... não penses nas tuas dôres, distrahe-te pensando em outra cousa... paciencia».

rem a respiração e a fitarem attonitos a imagem sagrada. Em todos se havia despertado um confuso presentimento de que ia acontecer alli o quer que fosse de extraordinario e grande. Gus, já sem forças para sustentar o alaúde e com notas, que mais se podiam chamar suspiros e soluços d'alma, ergueu sua voz, dirigindo-se á Santissima Virgem:

Ave sem ninho—meu choro e canto,
Aos pés d'este altazinho—triste levanto:

Graças, Senhora;
Conheço agora
Tua compaixão;

Tu por ninho m'off'reces teu coração!
Um grito unisono de milhares de vozes um grito immenso rompeu do peito de todos! De todos! Porque todos notaram com seus olhos que, ao terminar a ultima nota, a Santissima Virgem estendeu o braço direito e, dascalçando com sua bendita mão o unico sapatinho, que restava ao divino Menino, atirou-o ao fortunado jogralzinho.

Bem entendo, poderá dizer aquelle desventurado, bem entendo... pretenderieis que a victima, em vez de debater-se no meio das suas dôres, soffocasse os seus suspiros; quereieis que eu offercesse a minha cabeça ao cutello sem ao menos soltar um gemido: a vossa paciência é um insulto á minha miséria.

Vinde, vinde, ó sabios modernos! Ah! vistes um moribundo. Ah! não quereis entrar? Compreendo, não é lá que se encontram aquelles que não crêem em Deus. Envergonhar-se-hiam de repetir alli as suas phrases pomposas e oucas.

Dexai, dexai que se avizinhe áquellas almas atribuladas Jesus com a sua *doutrina*, com a sua *graça*, com as suas *promessas*.

Elle diz á mãe desolada que está para despedaçar a fronte contra a pedra do sepulchro, que encerra o cadaver de um unico filho: «O teu filho não está alli, elle está no céu; elle te espera, chama-te e bem depressa irás unir-te a elle em uma felicidade perpetua, porque no céu vê-se e ama-se, pois que a obra de Deus não pode ficar incompleta, e a familia que começou na terra com a benção de Deus, completar-se-ha entre os seus braços no reino dos céos. Não chores, pois. Eu sou a tua consolação e a tua esperança, escuta-me, hoje dou-te a força para soffrer e amanhã te darei a minha gloria. Espera, consola-te.»

A estas palayras a nuvem funerea dissipava-se; um não sei que de doçura insinuava-se na alma, e alegre-a, eleva-a, sublima-a até as mais altas regiões da paz e da gloria, onde não existem os horrores da morte.

(Continúa.)

Milagre! milagre! clamaram todos diante da imagem da Senhora e do rico Moizinho, que se mostrava á vista de todos com ambos os pésinhos descalços.

—Viva o cantor da Virgem! Viva a creança do milagre! Viva! Viva! bradaram todos com jubilo indizível e delirante.

—Oh! que anjinho do céu! gritavam.

—Bem dita seja sua alma! bem dita a mãe que creou!

—Coitadinho! e queriamos mata-lo!

—Viva! Viva a Santissima Virgem! Viva!

E cem braços forçosos pegaram em Gus, disputando-se uns e outros a honra de levarem a hombros; e tirando-o da igreja com jubilosa e entusiastica algazarra, passearam-n'o em triumpho por toda a cidade.

V

Epilogo

Desnecessario será acrescentar que os mais opulentos, nobres e poderosos, quizeram honrar os salões dos seus palacios

Evangelho da terceira dominica depois da Epiphania

(Math. 8, 1.)

Naquelle tempo, havendo Jesus descido do monte, grande multidão de povo o seguia. E eis que, vindo um leproso a elle, o adorava, dizendo: Si tu quizeres, Senhor, podes me sarar. E Jesus, estendendo a mão, tocou-o dizendo: Quero, sara. E logo sarou a sua lepra. Então lhe disse Jesus: Vê não o digas a alguem; mas vae, mostra-te ao sacerdote e faz a offerta que ordenou Moysés para lhes servir de testemunho. Tendo entrado em Capharnaum, chegou-se um centurião, fazendo-lhe esta supplica e dizendo: Senhor, um servo meu está cabido em casa paralytico e soffre muito. E Jesus lhe disse: Eu irei e o curarei. Mas o centurião respondeu: Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa; porém manda-o só com a tua palayra e o meu servo ficará são. Pois tambem eu sou homem sujeito a outro, que tenho soldados ás minhas ordens, e digo a um: Vae aolá, e elle vai; e a outro: Vem cá, e elle vem; e ao meu servo: Faze isto, e elle faz. E Jesus ouvindo-o assim fallar, admirou-se, e disse para os que o seguiam: Em verdade vos affirmo que não achei tamanha fé em Israel. Digo-vos, porém, que muitos hão de vir do oriente e do occidente, que se reclinarão com Abraham, Isaac e Jacob no reino dos céos; e os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores: ahi haverá choro e ranger de dentes. Então disse Jesus ao centurião: Vae e te seja feito assim como creste. E naquella mesma hora o servo ficou são.

Explicação. O leproso pode considerar-se como a imagem do peccador, mas do peccador tocado de arrependimento e que volta sinceramente a Deus.

Como o leproso, lamentemos o nosso estado de peccado e desejemos ardentemente sahir delle. Como o leproso, lancemos-nos aos pés de Jesus e dirijamos a

com a presença do nosso jogralzinho, obsequiando-o e tratando-o á porfia como a filho querido.

E de certo foi a creança abençoada da Santissima Virgem.

O Prelado da Diocese, informado de quanto passára o nosso Gus, perfilhou-o: serviu-se de toda a sua auctoridade e conhecimentos para, á força de investigações, descobrir seus paes, e finalmente n'um dia felicissimo teve a grata satisfação de ver o grupo commovedor, que formavam o pae e a mãe ao apertarem a seus corações saudosos o filho queridissimo, que julgavam morto ou perdido para sempre.

E' que Nossa Senhora não deixa as coisas a meio.

este divino Salvador uma supplica cheia de humildade e confiança, e elle nos dirá também: «Quero, sara». E a nossa alma será purificada e deixaremos de ser aos olhos de Deus um objecto de horror e abominação, e de novo nos tornaremos objecto das complacencias do nosso Pae celestial. Mas não esqueçamos que Jesus exigiu ao leproso que fosse mostrar-se aos sacerdotes: de nós se exige o mesmo passo, si queremos ser livrados da lepra do peccado: ide mostrar-vos aos sacerdotes e submeter-vos ao seu juizo; sem isto não conteis com a vossa cura.

«Em vão, diz S. João Chrysostomo, diria o peccador: Eu sou penitente no meu coração, detesto interiormente as minhas culpas; Deus que conhece e sonda as consciencias, vê a sinceridade da minha dôr; mostrae-vos ao sacerdote, diz Jesus Christo, e não conteis com a vossa reconciliação, senão quando elle vos houver despedido em paz.»

—«»—

PARECER DE UM PROTESTANTE SOBRE AS ESCOLAS DAS FREIRAS

«Por mais dividida que esteja a opinião publica a respeito das escolas seculares ou religiosas, por differentes que sejam os pareceres sobre a questão, se o systema de educação adoptado pelas Ordens religiosas deva ser favorecido ou combatido... contra uma cousa não se pôde fazer fundada objecção de qualquer lado que seja, a saber contra o facto confirmado por milhares de familias: de serem as Irmãs ensinantes da Igreja Catholica as melhores professoras das meninas, as mais excellentes educadoras nos nossos tempos, em que vai prevalecendo, de dia em dia, o espirito leviano do mundo. Sob a sua direcção são penetradas as mocinhas confiadas aos seus cuidados dos principios que formam a honra do nosso lar, a gloria das nossas mãs. Mesmo aquelles entre nós, que zombam da Igreja catholica, rindo-se de seus usos religiosos, devem confessar, que os iustitutos das freiras superam em muito qualquer semelhante instituto dos Protestantes. O espirito de sacrificio que as anima, a sua piedade e sinceridade, a sua existencia humilde, o seu raro desinteresse não se encontram semelhantes no protestantismo.»

—(New-York Herald.)

—«»—

O protestantismo repudiado por um pastor

Por cartas dirigidas á aggregração protestante de Campos, bem como á imprensa campista sabe-se que o sr. A. Campos, que n'esta cidade occupou o cargo de pastor evangelico e que ha vinte annos fazia propaganda da heresia protestante, abjurou os seus erros, convertendo-se em S. Paulo, ao ouvir as conferencias religiosas de um egregio sacerdote, na matriz de Santa Cecilia, daquelle capital paulista.

«Persuadia-me, escreve o sr. A. Campos, que prestava bom serviço á religião, atacando aquelles que, a meu ver, não iam

— FIM —

bem; foi necessário que experimentasse ás mais amargas villanias de meus proprios collegas de campanha, para comprehender a injustiça dos meus ataques. As conferencias sobre o protestantismo, por um douto sacerdote na matriz de Santa Cecilia, que tive a fortuna de ouvir, foram propicias ao meu espirito, illuminando-o, e levando-me á conclusão que era descabido o meu zelo por seitas que, em nome de Christo *se decoram*, por ministros religiosos que só vivem em continuas maldições, quando interpretam a Biblia.

«Fui como Saulo contra o *legitimo* Christianismo; agora que lhe reconheço a autoridade e o poder, rogo a Deus que me faça um Paulo, obediente e activo, para compensar os possiveis prejuizos que tenha causado á Santa Igreja.

«Termino declarando que renunciei o pastorado da congregação de Campos e que nunca mais serei protestante, para ser sómente um christão pela graça de Deus. — *A. Campos.*»

Um dos que soffreu os ataques na imprensa por defender o catholicismo, foi o autor destas lhuas, e nesta abjuração encontra portanto motivo de jubilo por ver o nobre adversario render-se á evidencia e encontrar a verdade, que só existe na saerattissima Igreja de Jesus Christo.

Resta-nos anciosos esperar pela promessa do illustre e venturoso convertido, de «compensar os possiveis prejuizos que tenha causado á Santa Igreja.»

Deus queira illuminal-o.

Campos, 1—12—1903.—*Michael.*

S. Sebastião

Com extraordinaria concurrencia, realizou-se terça e quarta-feira a festa de S. Sebastião, cujo orago se venera na capella da Praia de Fôra.

Terça-feira teve lugar a trasladação da veneranda imagem para a igreja matriz e no dia seguinte a procissão, tendo sido celebrada, ás 10 horas, missa solemne.

No trajecto, tocou a Philharmonia Operaria e a musica do Corpo de Segurança.

Á entrada da procissão prégou o nosso illustrado chefe de redacção rev. padre Manoel Leite, vigario de S. José.

Chegaram da Europa os revs. padres Henrique Meller e João Stolte, que vêm fazer parte do corpo docente do Collegio Parochial de S. Francisco, dirigido pelo rev. padre Gabriel Luz.

UNLÃO

Entrou no seo segundo anno de vida e de luta gloriosa em prol da causa santa da religião esse nosso estimado collega que se publica na cidade de Porto Alegre, no visinho Estado do Rio Grande do Sul. Ao collega que tão galhardamente tem sabido cumprir seo programma, e que tão relevantes serviços tem prestado, quer sob direcção do Brusque de Abreo, quer sob a actual direcção de Gonzaga Reis, apresenta *A Verdade* suas cordaes felicitações.

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo—Missas ás 5 1/2 horas no hospital, ás 6 e 7 1/2 na Matriz, ás 8 em S. Francisco, no Menino Deus, na capella de S. Sebastião da Praia de Fôra e na capella do collegio Coração de Jesus, ás 8 1/2 na capella do Parto e ás 10 horas na Matriz.

Festa de S. Sebastião no Rio Tavares com Missa ás 10 horas.

Ás 6 horas da tarde Terço e Benção do SS. Sacramento na Matriz.

Sexta-feira—Missa do Senhor dos Passos no Menino Deus ás 7 1/2 horas.

Sabbado—Missa de Nossa Senhora das Dôres ás 8 horas na Matriz.

No mesmo conforto

Ao Dr. Henrique Valga

*Amenem-se os corações, doce e profundamente,
Vibrem sob um tendal de infatigavel conforto,
E subam como sobe a alva Estrela do Oriente:
— Alma que se fez luz nos mysterios de um Horto!*

*Amenem-se os corações, que o eterno amor ardente
E' para todos como o agasalho de um porto
Onde a paz faz-se abrir em flamma esplendente,
E não ha nem sequer um grão de arria morto!*

*Vicem na mesma paz os corações humanos
No mesmo sonho em flor, que ha milhares, de annos
A essencia mais subtil da propria luz encerra!...*

*E o que ficar, que fique... Ha de ficar por certo
A tristeza augural de algum inferno aberto,
Ha de ficar na Terra o que só for da Terra!*

Araujo Figueredo

Nosso distincto collega *Correio do Porto* deo-nos a honra de transcrever o nosso editorial de domingo passado.

Ao collega agradecemos essa gentileza, declarando ao mesmo tempo estarmos promptos a acompanhal-o nas luctas em prol de nossa estremecida patria, convictos de que torna-se mister ventilar ideas e traçar programmas que nos assegurem a nossa salvação.

E nesse objectivo, cumprindo um dever de patriota e de republicano, permitta-nos o collega observemos em nada nos impedir nossa obediencia á nossa querida Igreja Catholica que sempre favorecia o verdadeiro patriotismo, em vez de que o protestantismo era sempre a fonte de odios e disturbios.

INAUGURAÇÃO DO SANCTUARIO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS EM YTÚ

Foi uma grande, uma solemne demonstração de fé, um testemunho inequivoco da religião e da piedade robusta da sociedade paulista, nesta quadra de impiedade e de indifferentismo religioso, a inaugu-

ração do Santuario do Sagrado Coração de Jesus, que se realizou no dia 10 do corrente mez em Ytú.

A nova Capella é um verdadeiro mimo de arte e belleza. A architectura Byzantina consorciada com o pincel do já celebre De Servi, produziu em Ytú, nesta epocha de desprezo do classicismo antigo, uma obra admirabilissima e estamos convencidos de que os numerosos visitantes da tradicional Ytú acharão, na nova Capella, com que apascentar a propria devoção, admirando ao mesmo tempo, na pureza do estylo e na expressão das pinturas, a força do principio catholico.

Começou a festa com o triduo dos dias 7, 8 e 9, em que produziram bellissimas peças oratorias os revs. Padres Taddei, Levignan e Lombardi.

Na sexta-feira chegou a Ytú S. Ex. Monsenhor Julio Tonti, Nuncio Apostolico, que benzeu no dia 9 á tarde o novo Sanctuario.

Mas o que mostrou a força do enthusiasmo dos amigos do Coração de Jesus foi o dia do domingo.

Todas as linhas ferreas do Estado estiveram em actividade desde tres horas da manhã, levando os peregrinos a Ytú.

Os vivos ao Sagrado Coração de Jesus, os melodiosissimos cantos, o comportamento edificantissimo de tanta gente guiada por dignos sacerdotes do clero secular e regular, o desfilar de quasi dois milromeiros que, entoando canticos sagrados, se encaminhavam ao novo templo para receber a santa Communhão, tudo isto foi um espectáculo assombroso e edificante.

Nem venham dizer que era procissão só de mulheres—eram doutores dos mais illustrados, fazendeiros e negociantes, funcionarios publicos, academicos e moços cheios de vida!

Foi um grande triumpho d'Aquelle que deu o seu Sangue por nós, e nós, catholicos, nos ufamamos destes triumphos, tendo compaixão dos impios que soffrem por cousas tão justas, tão bellas, tão santas.

Depois da Missa de Communhão geral, rezada por S. Ex. o Nuncio Apostolico e da Missa Cantada, em que pregou brillantemente o conego Reimão, os peregrinos reuniram-se no Convento do Carmo para a refeição, offerecida pelo reitor do collegio de São Luiz.

Tiro Nacional Catharinense

Realizou-se ante-hontem, no Theatro Alvaro de Carvalho, a sessão solemne de posse da nova directoria do Tiro Nacional Catharinense, seguindo-se-lhe bellissima festa, cujo programma foi esplendidamente executado.

Agradecemos, penhorados, a gentileza do convite com que fomos distinguidos, desejando a tão patriótica associação as prosperidades de que é digna.

IMP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA

8, Rua Republica, 8